

PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Letras - curso de Mestrado é um projeto novo, enviado em 2008 pela primeira vez, tendo como área de concentração Literatura Comparada: Literaturas de Língua Portuguesa, com duas linhas de pesquisa: Literaturas Portuguesa e Brasileira: Estudos sócio-culturais e Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal). As atividades de pesquisa e de iniciação científica (o curso de Letras possui duas bolsas da FAPESP de iniciação científica) bem como a participação em grupos de estudos já vem sendo desenvolvidas desde 1999, quando foram contratados doutores em Letras (3 doutores e 3 livre-docentes) aposentados da UNESP, com vasta experiência e atuação em Mestrados e Doutorados da área, pesquisadores do CNPq e consultores ad hoc da CAPES. Desde então foram organizados grupos de pesquisa, juntamente com o programa de Pós-graduação em Comunicação, que possui uma de suas linhas de pesquisa - Ficção na Mídia - diretamente ligada aos estudos comparados de literatura da área de Letras.

Objetivo:

Objetivos / Perfil profissional a ser formado:

- A) Formar docentes e pesquisadores para os cursos de Letras, que sejam capazes de desenvolver pesquisas científicas e ministrar aulas, com domínio dos conhecimentos teórico-metodológicos nas áreas de Teoria literária e Literatura Comparada.
- B) Viabilizar a circulação da produção científica do Programa e dos pesquisadores da área de Letras, por meio da criação de veículos de divulgação impressos e audiovisuais.
- C) Contribuir para a descentralização das atividades de Pós-graduação, ainda concentradas nas capitais e regiões próximas.
- D) Disseminar através de eventos, seminários e encontros, defesas de mestrado e os estudos comparados de literaturas de Língua Portuguesa, contribuindo para ampliar a bibliografia da área e a formação de profissionais aptos a trabalhar com história e cultura afro-brasileira.
- E) Proporcionar a atualização de conhecimentos na área de Letras, realizando eventos de natureza científica e estimulando a participação docente e discente em eventos de outros programas da área.
- F) Concentrar a investigação científica a partir de núcleos temáticos, contidos na área de concentração e nas linhas de pesquisa, contemplando a articulação interdisciplinar.
- G) Promover a integração entre graduação e pós-graduação

Descrição sintética do esquema de oferta do curso:

Serão oferecidas 8 disciplinas por semestre, ministradas por professores permanentes do Programa de Pós-graduação. Os alunos, devidamente aprovados na seleção do Mestrado deverão cursar um total de 6 disciplinas integralizadas em, no máximo, 18 meses. As seis disciplinas de 8 créditos cada uma, correspondem a 120 horas/aula por disciplina, uma vez que 1 crédito equivale a 15 horas/aula. As disciplinas prevêem 15 encontros e os alunos terão horários de disciplinas de Terça-feira a Sexta-feira, manhã e tarde. Os mestrandos devem participar de um congresso e publicar 1 artigo ou publicação em anais impressos ou eletrônicos por ano, pesquisas fora da sede e outras atividades complementares que

completarão mais 12 créditos atribuídos pelo orientador. A duração do curso é de 24 meses prorrogáveis por mais 6 meses. A redação da dissertação corresponde a 60 créditos. Assim sendo para solicitar o exame de qualificação o aluno deverá ter completado 60 créditos que serão somados aos 60 da dissertação. Assim sendo o aluno terá um total de 120 créditos (1800 horas) com a seguinte distribuição:

6 disciplinas = 48 créditos x 15 horas/aula = 720 horas/aula

Atividades Complementares = 12 créditos x 15 = 180 horas/aula

Redação da Dissertação = 60 créditos x 15 = 900 horas/aula

Total: 120 créditos = 1800 horas/aula

O aluno deverá submeter-se à exame de qualificação, perante uma banca examinadora, e uma vez aprovado submeter-se à Banca de Defesa de Dissertação composta por 2 docentes do Programa e um convidado de outro Programa. A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete) conforme Regulamento Interno do Programa

CORPO DOCENTE

1- ALTAMIR BOTOSO

DOUTOR EM LETRAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

2- ANA MARIA GOTTARDI

DOUTORA EM LETRAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

3- ANDRÉIA CRISTINA FREGATE BARALDI LABEGALINI

DOUTORA EM EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

4- ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA

LIVRE DOCENTE E DOUTOR EM LETRAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

5- ELÊUSÍS MÍRIAM CAMOCARDI

DOUTORA EM LETRAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO MESQUITA FILHO

6- HELOISA HELOU DOCA

DOUTORA EM LETRAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO MESQUITA FILHO

7- ROMILDO SANT'ANNA

LIVRE DOCENTE EM LITERATURA COMPARADA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO E DOUTOR EM LITERATURA COMPARADA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

8- SUELY FADUL VILLIBOR FLORY

LIVRE DOCENTE E DOUTORA EM LETRAS -21122005 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

9- ELZA ASSUMPÇÃO MINÉ

Livre docência em Literatura Comparada - universidade de São Paulo

10 - TANIA CELESTINO DE MACEDO

LIVRE DOCENTE EM LITERATURA COMPARADA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, UNESP, BRASIL.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Literatura Comparada: Literaturas de Língua Portuguesa

O Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado) da Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo (FCETUR) da Universidade de Marília - UNIMAR propõe estudos integradas e comparativos das literaturas de língua portuguesa, apresentando um caráter interdisciplinar, com ênfase em estudos sócio-culturais, tendo como seus objetos a análise e exame da produção literária, crítica e jornalística do Brasil, Portugal e dos países africanos de língua portuguesa. Visa a convergência de campos específicos do conhecimento que permitam elucidar e compreender as relações e interações que se estabelecem entre as literaturas dos países de língua portuguesa, a partir de pressupostos teórico - metodológicos comparativos, não somente entre as próprias literaturas mas também entre literatura e as mídias.

A área de concentração em Literatura Comparada: Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa enfoca estudos das manifestações literárias, procurando analisar as interfaces e intertextualidades entre literaturas de países que têm a língua portuguesa como código lingüístico comum. Prevê abordagens teórico-metodológicas de teorias literárias e literatura comparada na análise das obras que compõem os cânones das literaturas portuguesa, brasileira, caboverdiana, angolana e moçambicana e sua inserção e contextualização em seus países de origem. Constitui-se de duas linhas de pesquisa:

- 1) Literaturas Portuguesa e Brasileira: Estudos sócio-culturais e
- 2) Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa

Linhas de pesquisa:

- 1- Literaturas Portuguesa e Brasileira: Estudos sócio- culturais.

Reúne projetos de pesquisa que estudam as literaturas Portuguesa e Brasileira e sua contextualização sócio-cultural, prevendo, tanto pesquisa sobre cada uma das literaturas ou autores, separadamente, como, sob a ótica dos estudos comparados, análises de dois ou mais autores da Literatura Comparada: Literaturas de Língua Portuguesa mesma ou de cada uma das literaturas.

Projetos de pesquisa em andamento:

- A) A poética de Fernando Pessoa: O livro do Desassossego - Profa. Dra. Elêusis Miriam Camocardi
- B) A Poética de Eugênio de Andrade - Profa. Dra. Ana Maria Gottardi
- C) Estudo das personagens picarescas na literatura brasileira - Prof. Dr. Altamir Bottoso
- D) Projeção do romanceiro tradicional ibérico na moda caipira de raízes. - Prof. Dr. Romildo Sant'Anna

2- Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa.

Prevê estudos comparados principalmente entre as literaturas brasileira, portuguesa, caboverdiana, angolana e moçambicana, tendo sempre como um dos termos comparados uma das literaturas de países africanos citados acima.

Projetos de Pesquisa em andamento:

A) Leitores e narradores nas literaturas contemporâneas de Língua Portuguesa: Guimarães Rosa, José Saramago, Luandino Vieira e Mia Couto. - Profa. Dra. Suely Fadul Villibor Flory

B) Literatura e identidade nacional: imperialismo e colonialismo. - Profa. Dra. Heloísa Helou Doca

C) Poesia e visualidade nas literaturas contemporâneas de língua portuguesa. - Prof. Dr. Antônio Manoel

Estrutura curricular;

ESTRUTURA CURRICULAR

1. A LÍRICA MODERNA PORTUGUESA: JORGE DE SENA E EUGÊNIO DE ANDRADE

Créditos: 08 Carga Horária: 120 VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Estudo de dois poetas portugueses Jorge de Sena e Eugênio de Andrade que se inserem na tradição lírica moderna iniciada por Mallarmé: uma poesia da intelectualidade e severidade das formas, dando relevo a aspectos da sua poética: serão analisados os princípios básicos de estruturação poemática, a transformação de códigos e temas preferenciais dos autores e suas conexões.

Bibliografia ;

ALONSO, A . Materia y forma en poesia. Madrid: Gredos, 1965.

BACHELARD, G. A água e os sonhos. Trad.A . P. Danesi. SP: Martins Fontes,1989.

_____ A poética do espaço. Trad. A.P.Danesi. SP: Martins Fontes, 1989.

BERGSON, H. Matéria e Memória. Trad. N.P.Silva. SP: Martins Fontes, 1990.

BLOOM, H. A angústia da influência. Trad. A Nestrovski. RJ: Imago, 1991.

BOUSONO, C. Teoria de la expresión poética. Madrid: Gredos, 1970.

CHEVALIER,J. ET GHEERBRANT, A . Dicionário de Símbolos. Trad. V.C. Silva. RJ: José Olympio, 2005.

ELIADE, M. Imagens e símbolos. Lisboa: Arcádia, 1979.

_____ O mito do eterno retorno. Lisboa: Ed. 70, 1981.

FRANCASTEL,P. A realidade figurativa. Trad. M.L.Barros. SP: Perspectiva, 1982.

FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. Trad. M. Curioni e D.F. SILVA. SP: Duas Cidades, 1978.

HIGHET, G. La tradición clásica. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1996.

SOURIAU,E. A correspondencia das artes. SP: CulrixEdusp, s[d].

TELES, G.M. A retórica do silencio. SP: Cultrix, 1979.

2. A NARRATIVA FICCIONAL PORTUGUESA NO SÉCULO XX

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A ficção portuguesa no século XX, através dos autores e obras mais significativas do Presencismo, Neorealismo e Existencialismo, em contos, novelas e romances

Bibliografia :

BASTAZIN, Vera. Mito e Poética na Literatura Contemporânea. Cotia/SP: Ateliê Editorial 2006

REIS, Carlos O discurso ideológico do neorealismo português. Coimbra: Almedina, 1983.

MENDONÇA, Aniceta de O romance de Vergílio Ferreira. Existencialismo e Ficção. São Paulo: Hucitec; Assis: Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis, 1978.

BOCHENSKI, I. M A filosofia contemporânea ocidental. São Paulo: Editora Herder, 1962.

HEIDEGGER, M. El Ser y el Tiempo. 3ª edición. México: Fondo de Cultura Económica, 1968.

_____. Sobre o Problema do Ser. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

MENDONÇA, Fernando A Literatura Portuguesa no Século XX. São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia. 1973.

_____. O romance português contemporâneo. Assis: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1966.

NAMORA, Fernando O Homem Disfarçado. 5 ed. Lisboa: Europa ? América, 1967.

SARTRE, JeanPaul e Ferreira, Vergílio O existencialismo é um Humanismo. 2 ed., Lisboa: Ed. Presença, s/d.

NAMORA, Fernando O Trigo e o Joio. Lisboa: Europa América, 1967.

_____. Domingo à Tarde. Prefácio de André Bay. 8 ed. Lisboa: Europa América, 1970.

RÉGIO, José Histórias de Mulheres. 3 ed. Lisboa: Portugália, 1968.

_____. Página de Doutrina e Crítica da Presença. Porto: Brasília, 1977.

SIMÕES, J.G

3. A POESIA ORTÔNIMA E HETERÔNIMA DE FERNANDO PESSOA

Créditos: 04 Carga Horária: 60 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Da geração de Orpheu à criação heteronímica, passando pelas facetas do poeta ortônimo de Cancioneiro até à publicação do poema épico lírico.

Bibliografia

CENTENO, Yvette K. Fernando Pessoa. O Amor. A Morte. A Iniciação. Lisboa: A Regra do Jogo, 1985.

CENTENO, Y. Ke RECKERT, Stephen. Fernando Pessoa . Tempo. Solidão. Hermetismo. Lisboa: Livraria Moraes, 1978.

COELHO, Jacinto do Prado. Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa. Lisboa: Verbo, 1980.

COSTA, Dalila P.. O esoterismo de Fernando Pessoa. 2 ed.. Porto: Lello & Irmão, 1978.

GUNTERT, Georges. Fernando Pessoa, o Eu Estranho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

LIND, Georg Rudolf. Teoria Poética de Fernando Pessoa. Porto: Inova, 1970.

LOURENÇO, Eduardo. PESSOA REVISITADO. LEITURA ESTRUTURANTE DO DRAMA EM GENTE. Porto: Inova, 1973.

_____. Mitologia da Saudade: seguido de Portugal como Destino. SP: Cia das Letras, 1999

MOISÉS, Leyla Perrone. Fernando Pessoa Aquém do Eu Além do Outro. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PADRÃO, Maria da Glória. A metáfora em Fernando Pessoa. Porto: Inova, 1973.

- PESSOA, Fernando. OBRA POÉTICA. 2 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.
- QUESADO, José Clecio Basílio O Constelado Fernando Pessoa. Rio de Janeiro: 1976.
- SACRAMENTO, Mário. Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda. 2 ed. Porto: Inova, 1970.
- SIMÕES, João Gaspar. Heteropsicografia de Fernando Pessoa. Porto: Inova, 1973.
- _____. Vida e Obra de Fernando Pessoa. História de uma Geração. Lisboa: Bertrand, 1950.
- SEABRA, José Augusto. O Heterotexto Pessoaano. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- VARELA, Maria Helena O Heterologos em Língua Portuguesa. Elementos para uma antropologia filosófica situada. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.

4. CORRENTES CONTEMPORÂNEAS DAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Estudos das fontes e correntes contemporâneas das literaturas em língua portuguesa com ênfase nos vínculos que estabelecem, de permanência ou de resistência, com as vanguardas e as neovanguardas do século XX.

Bibliografia

- CASTRO, E. M. M. Literatura Portuguesa de Invenção. São Paulo: DIFEL, 1984.
- FAUTINO, M. Fontes e Correntes da Poesia contemporânea?. In PoesiaExperiência. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- GUIMARÃES, F. A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade.
- JAMESON, F. Postmodernism or the cultural logic of late capitalism. Durham: Duke University Press, 1997.
- RODRIGUES, U. T. Tradição e Ruptura. Lisboa: Presença: 1994.
- SANTILLI, M. A.e FLORY, S. F. V. (Org.) Literaturas de Língua portuguesa . Marcos e Marcas. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2007, 5 v.
- SEIXO, M. A. Poéticas do Século XX. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- SILVA, A. M. S. . Os Bárbaros Submetidos. São Paulo. Editora Arte & Ciência, 2006.
- VATTIMO, G. O fim da modernidade.Lisboa: Presença, 1987.

5. IMAGENS CAMONIANAS E VOZES ROSEANAS EM LUANDINO VIEIRA

Créditos: 08 Carga Horária: 120 VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

No contexto das Literaturas de Expressão Portuguesa, a disciplina pretende contemplar a obra do escritor angolano, Luandino Vieira, verificando as vozes e imagens que se manifestam na sua obra: Guimarães Rosa e Camões

Bibliografia

- ABDALLA Jr., Benjamin. Literatura, história e política. São Paulo: Ática, 1989.
- AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da Literatura, 6. ed. Coimbra: Almedina, 1984.
- ARISTÓTELES, 384/322 a.C. Poética. Tradução, comentários e índices analítico e onomástico: Eudoro de Souza. São Paulo: Nova cultural, 1987, (Coleção Os Pensadores)
- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec/Editora da Unesp, 1988.
- BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. Lisboa: Edições 70, 1978 (Coleção signos, 14).
- _____. Mitologias. 9ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

- BASTAZIN, Vera. Mito e Poética na Literatura Contemporânea um estudo sobre José Saramago. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.
- BASTIDE, Roger. Estudos afrobrasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- BLOOM, Harold. A Angústia da Influência. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- BONNEFOY, Yves. Dictionnaire des Mythologies. 2 vols. Paris: Flammarion, 1981.
- BOSI, Alfredo. O Ser e o Tempo da Poesia. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BRUNEL, P., PICHOIS, CL., ROUSSEAU, A. M.. O que é literatura comparada. São Paulo: Perspectiva; Curitiba: Scientia et Labor, 1990.
- CAILLOIS, Roger. O Mito e o Homem. Lisboa: Edições 70, 1980, (Perspectivas do Homem).
- CARPENTIER, Alejo. Literatura e Consciência Política na América Latina. Tradução: Palmeirim. São Paulo: Global, s/d.
- CASSIRER, Ernest. Langage et Mythe. Paris: Les Éditions de Minuit, 1973.
- CIDADE, Hernâni. Luís de Camões O Épico. Lisboa: Bertrand, 1953.
- DURAND, Gilbert. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- KRISTEVA, Julia. Recherches pour une Sémanalyse. Paris: Éditions du Seuil, 1969.
- _____. História da Linguagem. Tradução: Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70. s/d.
- LOURENÇO, Eduardo. Mitologia da Saudade: seguido de Portugal como Destino. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: história teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. Paródia, Paráfrase e Cia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- TELES, Gilberto Mendonça. Os limites da intertextualidade. Retórica do Silêncio - Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

6. INÊS DE CASTRO NA POESIA BRASILEIRA: A CONSTITUIÇÃO DO RITO

Créditos: 04 Carga Horária: 60 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Entendendo na poesia a possibilidade de ler as várias faces ocultas do Mundo, esta disciplina propõe uma reflexão acerca da constituição do mito literário de Inês de Castro, n'Os Lusíadas, e sua posterior celebração ritualística na poesia brasileira. Ao captar na figura histórica e lendária de Inês de Castro o elo entre o real e a fantasia, Camões demonstra um aspecto marcante da expressão poética: num golpe de lirismo que entrecorta (sem interromper) a epopéia, o poeta revitaliza e reitera o poder xamânico revelador da linguagem poética.

Bibliografia

- BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. Lisboa: Edições 70 (Coleção signos, 14), 1978.
- _____. Mitologias. 9 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- BLOOM, Harold. A Angústia da Influência. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1982.
- _____. O Ser e o Tempo da Poesia. 8 ed., São Paulo: Cultrix, 1995.
- _____. (org.) Leitura de Poesia. São Paulo: Ática (Série Temas), 1996.
- BRUNEL, P., PICHOIS, CL., ROUSSEAU, A. M.. O que é literatura comparada. São Paulo: Perspectiva; Curitiba: Scientia et Labor, 1990.

- CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. (Edição organizada por Emanuel Paulo Ramos) 5 ed., Porto: Porto Editora, s/d.
- CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. 13ª ed., São Paulo: Palas Athena, 1995.
- CIDADE, Hernâni. Luís de Camões O Épico. Lisboa: Bertrand, 1953.
- _____. Lições de Cultura LusoBrasileira Épocas e Estilos. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.
- DURAND, Gilbert. La Imaginación Simbólica. Buenos Aires: Amorrurtu Editores, 1968.
- _____. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- _____. Figures Mythiques et Visages de l'Oeuvre De la Mythocritique à la Mythanalyse. Paris: L'Ille Verte/Berg International, 1979.
- _____. Mito e Sociedade: a Mitânálise e a Sociologia das Profundezas. (Trad. Nuno Júdice). Lisboa: A regra do jogo, 1983.
- ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. 4 ed., São Paulo: Perspectiva (Debates), 1994.
- _____. Mitos, Sonhos e Mistérios. Lisboa: Edições 70 (Perspectivas do Homem), 1989.
- _____. O Mito do Eterno Retorno. Lisboa: Edições 70 (Perspectivas do Homem), 1981.
- _____. Création Littéraire et Techniques? in: Histoires des Litteratures 1 (dir. Raymond Queneau). Bruges: NRF/Gallimard, 1967
- FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. A estratégia dos signos. 2 ed., São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos), 1986.
- KRISTEVA, Julia. Recherches pour une Sémanalyse. Paris: Éditions du Seuil, 1969.
- LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da Saudade. Lisboa: Dom Quixote, 1978.
- TELES, Gilberto Mendonça. Camões e a Poesia Brasileira. 2 ed., São Paulo: Quíron/MEC, 1976.]

7. INTERAÇÕES E DIÁLOGOS LITERÁRIOS BRASIL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A disciplina propõe um estudo comparativo entre Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Mia Couto, procurando analisar a intertextualidade, o papel do narrador e o foco narrativo sublinhando as interações e os diálogos entre os autores narradores e leitores, o espaço textual e as temática convergentes e divergentes dos autores supra citados em obras diversas

Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin Passagens. Organização: Willi Bolle. Trad.: Irene Aron (alemão) e Cleonice Paes Barreto Mourão (francês). SP/ BH: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UFMG, 2006.
- ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. SP: Cia das Letras, 2005.
- LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio. SP: Boitempo Editorial, 2005.
- _____. Franz Kafka, sonhador insubmisso. Trad.: Gabriel Cohn. RJ: Azougue Editorial, 2005.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica. Ensaios sobre Guimarães Rosa. SP: Cia das Letras, 2008.
- BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Trad.: Marcos Santarrita. 3ª edição. RJ: Editora Objetiva, 1995.
- ALMEIDA, Jorge de. Crítica dialética em Theodor Adorno: música e verdade nos anos 20. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

- BOLLE, Willi. *grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. Coleção espírito crítico. SP: Duas Cidades/Editora 34, 2004.
- OEHLER, Dolf. *Terrenos vulcânicos*. Trad.: Samuel Titan Jr e outros. SP: Cosac e Naify, 2004.
- AUERBACH, Erich. *Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica*. Org: Davi Arriguci Jr e Samuel Titan Jr. Coleção Espírito Crítico. Trad.: Samuel Titan Jr e José Marcos Mariani de Macedo. SP: Duas Cidades/Editora 34, 2007.
- SELIGMANNILVA, Márcio. *O local da diferença*. SP: Editora 34, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literaturas e de Estética (A teoria do romance)*. Trad. Do russo por Aurora Bernardini, José Pereira Junior, Augusto Góes Junior, Helena Nazário e Homero F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP/HICITEC, 1988.
- CARVALHAL, Tânia F. & COUTINHO, Eduardo F. *Literatura Comparada. Textos Fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- ISER, Wolfgang. *O Ato da leitura*. São Paulo: Editora 34. 2000.
- JAUSS, Hans R. *A literatura como provocação*. Trad. De Tereza Cruz. Lisboa: Veja, 1993.
- LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção*. Selec. Trad. e Introd. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACEDO, Tânia & CHAVES, Rita. *Literaturas de Língua Portuguesa: Marcos e Marcas. Angola*, São Paulo: Arte Ciência, 2007.
- MACEDO, Tânia & MAQUÊA, Vera. *Literaturas de Língua Portuguesa: Marcos e Marcas. Moçambique*, São Paulo: Arte Ciência, 2007.
- ABADALA JUNIOR, Benjamin. *De vãos e ilhas: literatura e comunitarismos*. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política*. Cotia: Ateliê, 2007.
- PADILHA, Laura. *Entre voz e letra. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*. Niterói: EDUFF, 1995.
- SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- ROSA, J. Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- COUTO, Mia. *Histórias abesonhadas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- VIEIRA, Luandino. *Macamdumba*. Lisboa: Edições 70, 1968.

8. LITERATURA COMPARADA E ESTUDOS CULTURAIS

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A disciplina "Literatura Comparada e Estudos Culturais" tem por objetivo dar subsídios ao aluno do Programa de PósGraduação em Letras a refletir sobre o estudo de textos interculturais através do tempo e do espaço. O educando tornarseá um crítico lúcido e competente para perceber que quando se lê Chaucer, influências de Boccacio serão encontradas; observará como a fascinação de Baudelaire por Edgar Allan Poe enriqueceu sua obra e também o quanto Jean Rhys norteia o escopo de Clarice Lispector, por exemplo. A baliza entre a Literatura Comparada e Estudos Culturais será delineada durante o curso, iluminando o educando a compreender como os Estudos Culturais surgiram dentro de processos históricos como globalização, democratização e descolonização transformando, outrossim, a maneira como a literatura e a cultura são estudadas atualmente.

1- Os Estudos Comparativos na Idade Média

- 2- Iluminismo e Romantismo na trajetória da Literatura Comparada
- 3 – Madame de Staël e Goëthe e a evolução da Literatura Comparada
- 4 - Hutcheson Macaulay Posnett e sua obra Comparative Literature (1886)
- 5 – As diversas escolas da disciplina: a francesa, alemã, soviética e a americana
- 6 – René Wellek e o New Criticism
- 7 – O Relatório Bernheimer e os Estudos Culturais Edward Said

Bibliografia

- ARAC, Jonathan & RITVO, Harriet. *Macropolitics of Nineteenth Century Literature: Nationalism, Exoticism, Imperialism*. London: Duke University Press, 1995, 307 p.
- ARNOLD, Matthew. *On the Modern Element in Literature, Inaugural Lecture Delivered in the University of Oxford 14, November, 1993*.
.Selected Prose. Londres: Penguin Books, 1970, 138 p.
.Culture and Anarchy and Other Writings. In COLLINI, S. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BASSNET, Susan. *Comparative Literature: A Critical Introduction*. Oxford & Cambridge: Blackwell, 1993, 183 p.
- BENJAMIN, Walter. *Walter Benjamin Passagens*. Organização: Willi Bolle. Trad.: BERNHEIMER, Charles (org.). *Comparative Literature in the Age of Multiculturalism*. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1995.
- BHABHA, Homi K. *Nation and Narration*. London & New York: Routledge: 1995, 333 p.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições Sobre Estudos Culturais*. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 188 p.
- COUTINHO, Eduardo F. e CARVALHAL, Tânia F. (orgs.) *Literatura Comparada, textos fundadores*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994.
- DOCA, Heloisa. *Literatura Comparada e Multiculturalismo*, Revista Apontamentos, Universidade Federal de Maringá, nº. 59, p.174, 1997.
- ELIOT, T. S. *Notas Para Uma Definição de Cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1988, 153 p.
- GOETHE, Johann W. *Comparative Literature: The Early Years*. Chappell Hill: University of North Carolina Press, 1973, 320 p
- SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. Trad. Tomás Rosa Bueno, São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 370 p.
- Reflexões Sobre o Exílio e outros Ensaio*. Trad. Pedro Maia Soares, São Paulo: Companhia das Letras, 2003, 351 p.
- Cultura e Política*. Org. Emir Sader. Trad. Luiz Bernardo Pericás, São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 170 p.
- *Cultura e Imperialismo*. Trad. Denise Bottiman, São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 459 p.
- Fora do Lugar*. Trad. José Geraldo Couto, São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 429 p.
- TRILLING, Lionel. *Literatura e Sociedade*. Trad. Rubem Rocha Filho, Rio de Janeiro: Ed. Lido, 1953, 331 p.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra SA, 1992, 231 p.

9. NARRATIVAS DE VIAGEM: O OLHAR DO OUTRO

Créditos: 04 Carga Horária: 60 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

As viagens revelam um claro parentesco com a atividade do olhar, desvelando, também, expressões diversas. As viagens, na verdade, parecem mesmo ampliar, intensificar e prolongar, o mesmo movimento, que, cotidianamente, verificamos no exercício do olhar.

Como se, em ocasiões privilegiadas, os olhos arrebatassem todo o corpo na sua empresa de exploração da alteridade, com seu intuito de investigar e compreender, no seu desejo de "olhar bem". O curso Narrativas de viagem: o olhar do outro traz a compreensão de que as viagens sejam sempre experiências de estranhamento. Essa experiência é freqüentemente atribuída à simples estranheza do entorno que localiza o viajante, a sua posição em um meio adverso, cuja oposição, separação e à distância relativamente ao seu universo próprio o fariam sentir-se deslocado ou fora do lugar. Procuraremos atentar ainda para um ensinamento mais amplo trazido por essa experiência. O que ela nos faz mais profundamente compreender é que o outro só o alcançamos em nós mesmos, que o estranho quando não é absoluta exterioridade e não sentido está prefigurado no sentido aberto do nosso próprio mundo, inscrito no fluxo e no movimento da sua temporalidade. Compreendemos, por ela, que o estrangeiro está sempre já delineado latente e invisível nas brechas da nossa identidade, na trilha aberta por nossa própria indeterminação. Não podemos apanhá-lo fora, só o tocamos dentro (de nós mesmos) pagando o preço da nossa própria transformação. Pois o outro, enfim para parafrasear uma observação tornada emblemática da obra de MerleauPonty é sempre o que exige de nós distanciamento para que dele tenhamos experiência. (CARDOSO, O Olhar dos Viajantes, 1995, p. 360). Ou como diz Fernando Pessoa, numa ode de seu heterônimo Ricardo Reis: ?Se recordo quem fui, outrem me vejo. (PESSOA, 1983, p. 217).

1 Alteridade: a metamorfose do olhar do Outro

2 A tradição do Olhar

3 A fenomenologia do Olhar

4 A construção de culturas por meio dos relatos de viagens

5- Narrativas de viagem

Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1992, 421 p.

Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance) São Paulo: Editora Hucitec, 1988, 439 p.

BOSI, Alfredo. Fenomenologia do Olhar. in NOVAES, A. (org.) O Olhar p. 66, 68, 78, 80.

BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário. Trad. Maria Lúcia Machado, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BORNHEIM, G. A. As Metamorfoses do Olhar.

NOVAES, A. (org.) O Olhar, p. 18, 25.

10. O ROMANCE HISTÓRICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Primeiramente, a disciplina objetiva estabelecer as características dos romances históricos tradicional e contemporâneo. A seguir, buscar-se-á estudar romances históricos brasileiros nos quais personagens históricos migram para o universo da ficção e forcem o leitor a reinterpretar e a reavaliar o presente e o passado, além de possibilitar descobertas de novas perspectivas e versões dos feitos e personalidades históricos

Bibliografia

BARTHES, Roland. Aula. Tradução de Leyla PerroneMoisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

- BOTOSO, Altamir. A reescritura da história em El mundo alucinante, de Reinaldo Arenas. (Tese de Doutorado). Assis, FCLUNESP, 2004.
- CHIAMPI, Irleamar. A história tecida pela imagem. In: LEZAMA LIMA, José. A expressão americana. Tradução, introdução e notas de Irleamar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 1541.
- ESTEVES, Antonio Roberto e MILTON, Heloisa Costa. O novo romance histórico hispanoamericano. In: MILTON, Heloisa Costa e SPERA, Jeane Mari Sant'ana. (orgs.). Estudos de literatura e lingüística. Assis: FCLUNESP - Assis Publicações, 2001, p. 83117.
- _____. O novo romance histórico brasileiro. In: ANTUNES, Letizia Zini (org.). Estudos de literatura e lingüística. São Paulo: Arte & Ciência; Assis SP: Curso de PósGraduação em letras da FCL/UNESP, 1998, p. 123158.
- LUKÁCS, Georg. La novela histórica. Traducción de Jasmin Reuter. 3. ed. México: Era, 1977.
- MALARD, Leticia. Romance e história. Revista Brasileira de Literatura Comparada. 3: 143150, 1996.
- MARANHÃO, Haroldo. Memorial do fim: a morte de Machado de Assis. São Paulo: Marco Zero, 1991.
- MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, Aléxis. Historia y ficción en la novela venezolana. Caracas: Monte Ávila, 1991.
- MATA INDURÁIN, Carlos. Retrospectiva sobre la evolución de la novela histórica. In: SPANG, K. et. al. (ed.). La novela histórica. Teoría y comentarios. Barañáin: Universidad de Navarra, 1995, p. 1363.
- MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina, 19791992. México: FCE, 1993.
- MILTON, Heloisa Costa. As histórias da história. Retratos literários de Cristóvão Colombo. (Tese de Doutorado). São Paulo: FFLCHUSP, 1992.
- MIRANDA, Ana. Boca do inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. A última quimera. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. Clarice: ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. Dias e dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MORAES, Eunice de. Resenha de Dias e dias. Revista Letras. Curitiba: Editora UFPR, n. 60, p. 457459, jul./dez. 2003.
- NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce C. (org.). Narrativa: ficção e história. Rio de Janeiro: Imago, 1988, p. 935.
- SOUZA, Márcio. Galvez imperador do Acre. 17. ed. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: _____. Trópicos do discurso. Ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Edusp, 1994, p. 97116.

11. O SONETO NAS POESIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: BOCAGE, CAMÕES, QUENTAL

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

O curso visa a estudar as raízes renascentistas do soneto e implicações históricas e divulgação nos ambientes culturais europeus por Francisco Petrarca. Verifica e estuda a apropriação e transformação dessa forma poemática nas poéticas de Camões e Bocage. Enfoca evoluções temáticas, formas métricas, rítmicas e rímicas. Verifica a presença do soneto na obra românticoparnasiana

de Antero de Quental e sua visão agônica do mundo. Estuda o parnasianismo de Olavo Bilac e as transformações dessa espécie poemática em Fernando Pessoa e Vinícius de Moraes.

BIBLIOGRAFIA

- ANTERO DE QUENTAL. In memorian. Ed. facsimil. com pref. de Ana Maria Almeida Martins. [Ponta Delgada]; Lisboa: Ed. Presença; Casa dos Açores, 1993.
- ARANJA, Álvaro. Bocage, a Liberdade e a Revolução Francesa. Setúbal, Centro de Estudos Bocageanos, 2003.
- BOSI, Alfredo. Historia concisa da literatura brasileira. 2ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BRIK, Osip. Ritmo e sintaxe .In Teoria da Literatura formalistas russos. Trad. Mariza Ribeiro et alli. Porto Alegre: Globo, 1971.
- CASTRO, Alceste de. A estética de Bilac. Campinas: Editora Maranata, 1982.
- CASTRO, Ruy. Bilac vê estrelas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAICHES, David. Posições da crítica em face da literatura. Tít. orig. Critical Approaches to literature. Trad. Tomaz Newlanda Neto. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- DIMAS, Antonio (Org.). Bilac, o jornalista. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial, 2006.
- DUFRENNE, Mikel. O Poético. Tít. orig. Le poétique. Trad. Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ECO, Umberto. As formas do conteúdo. Tít. orig. Le forme del contenuto. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Ed. Usp, 1974.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. História literária de Portugal. 3ª. Ed. São Paulo: Nacional, 1966.
- GONÇALVES, Adolto. Bocage, o perfil perdido. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- LOPES, Oscar e MARTINS, Júlio. Manual elementar de literatura portuguesa. 5ª. Ed. Lisboa: Livr. Didática, 1966.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 9.ed. São Paulo, Ática, 1995.
- GOTLIB, N. B. Luís de Camões: literatura comentada. São Paulo: Abril Educação, 1980.
- LUKACS, Georg. Aportaciones a la historia de la estética. Tít. orig. Beitrage zur geschichte der asthetik. Trad. Manuel Sacristan. México: Ed. Grijalbo, 1966.
- MARTINS, Oliveira. História de Portugal. 15ª. Ed. Lisboa: Guimaráes, 1968.
- MOISÉS, Massaud. História da literatura portuguesa. 5ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 1967.
- _____. A literatura brasileira através dos textos. 20. ed. São Paulo, Cultrix, 1997.
- MORAES, Vinicius de. Para viver um grande amor. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- NICOLA, J. e INFANTE, U. Como ler poesia. São Paulo: Scipione, 1988.
- READ, Herbert. Forma y poesia moderna. Tít. orig. Form in modern poetry. Trad. Edgar Bayley: Buenos Aires: Nueva Visión, 1956.
- RODRIGUES, A. Medina et. alii. Antologia da literatura brasileira ? o modernismo. São Paulo, Marco,1979.
- SANT?ANNA, Romildo. Antero de Quental: uma proposta romântica. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UFGO/Usp, 1976.
- SARAIVA, Antônio José. História da literatura portuguesa. 4ª. Ed. Lisboa: EuropaAmérica, 1957.
- SENA, Jorge de. Os sonetos de Camões e o soneto quinhentista peninsular. Lisboa: Portugalia: 1969.
- SERGIO, António. Antero de Quental: sonetos. Lisboa: Sá da Costa, 1968.
- TOMÁS NAVARRO, Tomás. Manual de entonación española. 3ª. Ed. México: Málaga, 1966.

12. POÉTICA DA ORALIDADE: PROJEÇÃO DO ROMANCEIRO IBÉRICO NA POESIA BRASILEIRA

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A poética da oralidade: projeção do romanceiro tradicional ibérico na poesia brasileira tem como seu objeto análises das formas poéticas veiculadas como música popular, como a expressão mais profunda da realidade etnológica de um povo. A canção em forma de romances foi a forma artística mais relevante da Península Ibérica a partir do Século 12 e, por expressar-se oralmente, foi recolhida a partir do século 15. Encontra-se nas principais bibliotecas hispânicas e são catalogadas como "Romanceiros". O curso enfoca as formas embrionárias da canção popular e seu contexto na geografia cultural peninsular, hispanoamericana e brasileira. Estuda e analisa as diversas ocorrências dos Romanceiros tradicionais nos romantismos brasileiro e português, em formas modernas da poesia ("Romanceiro da Inconfidência", de Cecília Meireles, assim como poetas como João Cabral de Melo Neto) e em formas hodiernas da poesia popular, com ênfase na Literatura de Cordel e formas embrionárias (ou de raízes) da Música Popular Brasileira de Norte a Sul, das canções litorâneas do Nordeste à Moda Caipira do Sudeste e Centrosul. Aprofunda reflexões sobre Poética da Oralidade e a Etnomúsica.

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, Dámaso. Cancionero y romancero español. Madrid: SalvatAlianza Ed., 1970.
- ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro [Coord. Oneyda Alvarenga e Flávia Camargo Ioni]. São Paulo: Itatiaia/Edusp/Minc/Ieb, 1990.
- _____. As Melodias do boi e outras peças. [Prep. introd. e notas de Oneyda Alvarenga]. São Paulo: Duas Cidades/INL, 1987.
- ATERO, Pedro M. Piñero y Virtudes. Romancero de la tradición moderna. Sevilla: Fundación Machado, 1987.
- AZEVEDO, Fernando. A Cultura brasileira. 6ª ed. Brasília/Rio: Ed. UnB/UFRJ, 1996.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira ? temas e situações. São Paulo: Ática, 1997.
- BOSI, Eclea. Cultura de massa e cultura popular. São Paulo: Global, 1997.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1959.
- _____. Literatura e sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000.
- BELTRÃO, L; QUIRINO, N. Subsídios para uma teoria da comunicação de massa. 2ª. Ed.. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- COHN, G. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1983.
- COSSIO, José María de. Romances de tradición oral. Buenos Aires: Espasa CalpeArgentina, 1947.
- DIÉGUES JÚNIOR. Regiões culturais do Brasil. Rio de Janeiro: Inep, 1960.
- _____. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. (Tít. orig. Apocalittici e Integrati. Trad. Rodolfo Ilari e Carlos Vogt). São Paulo: Perspectiva, s/d.
- FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação (Tít. orig. L'Image, la Vision et l'Imagination. Trad. Fernando Caetano). Lisboa: Edições 70, 1987.
- GARCÍA DE ENTERRÍA, María Cruz [Introd., Seleç. e Notas]. Romancero Viejo, Madrid: Ed. Castalia, 1989.
- GULLAR, Ferreira. Vanguarda e Subdesenvolvimento: ensaios sobre arte. 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- McLUHAN, Marshal. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MOLES, Abraham A. et alli. Linguagem da cultura de massas (trad. Sebastião Velasco e Cruz e Hilda Fagundes). Petrópolis: Vozes, 1973.
- MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX. Rio de Janeiro:

Forense/Universitária, 1986.

MENÉNDEZ PIDAL, R. Romancero hispánico (Hispanoportugués, americano y safardí) I II. Madrid, EspasaCalpe, 1953.

_____ Estudios sobre el romancero. Madrid: EspasaCalpe, 1973.

OLSON, David R. e TORRENCE, Nancy (org.) Cultura escrita e oralidade. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, José Hamilton. Música caipira. (Introd. e prefácio de Romildo Sant'Anna). São Paulo: Editora Globo, 2006.

SANT' ANNA, Romildo. A moda é viola. Ensaio do cantar caipira. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

ZUNTHOR, Paul. A Letra e a voz (Tít. orig. Le Lettre et la Voix, Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____ Langue, Texte, Énigme. Paris: Editions du Seuil, 1975.

13. SEMINÁRIOS INTEGRADOS

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Seminários com alunos para apresentação das pesquisas desenvolvidas e do roteiro do projeto do mestrado. Discussão, troca de experiências e análise do material apresentado oralmente para debate entre os colegas, com base em leituras comuns

Bibliografia

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A.

Metodologia do trabalho cinetífico. 2ª ed. São Paulo: atlas, 1987

SPINA, S Normas gerias para os trabalhos de grau. 2ª ed. São Paulo: Ática 1984

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

14. TEORIAS DA NARRATIVA: DO ESTRUTURALISMO À ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A disciplina enfoca, numa pespectiva diacrônica as principais teorias sobre estrutura da narrativa abordando: conceitos e modalidades da narrativa; fábula e trama, cena e sumário; narrador e narratário; personagem e focalização; tempo romanesco; espaço romanesco; o texto e o leitor. Os teóricos estudados serão: Gerard Genetti; Jean Rouilln, Roland Barthes, Mikhail Bakhin, Umberto Eco, Gaston Bachelard, Wolfgang ises e Hans R. Jauss. As teorias serão aplicadas em trechos selecionados de romances das literaturas portuguesa, brasileira, moçambicana e angolana: Graciliano Ramos, Eça de Queiroz, Aluizio de Azevedo, Germano Almeida, Luandino Vieira e Mia Couto

Bibliografia

AGUIAR e SILVA, Victor Manuel teoria da literatura. 4ª ed. Coimbra, 1982

BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literaturas e de Estética (A teoria do romance). São Paulo: Editora UNESP/HICITEC, 1988.

BACHELARD, Gaston A poética do espaço. Rio de Janeiro: Livros Eldorado Tijuca Ltda, s/d

CÂNDIDO, Antonio Literatura e Sociedade. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.

_____ A personagem do romance. IN: A personagem da ficção. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ECO, Umberto

- Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- _____. Leitura do texto literário. Lisboa: Editorailo Presença, 1979.
- ISER, Wolfgang. O Ato da leitura. São Paulo: Editora 34, 2000.
- JAUSS, Hans R. A literatura como provocação. Trad. De Tereza Cruz. Lisboa: Veja, 1993.
- BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin Passagens. Organização: Willi Bolle. Trad.: Irene Aron (alemão) e Cleonice Paes Barreto Mourão (francês). SP/ BH: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UFMG, 2006.
- SELIGMANN SILVA, Márcio. O local da diferença. SP: Editora 34, 2005.
- ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. SP: Cia das Letras, 2005.
- LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio. SP: Boitempo Editorial, 2005.
- _____. Franz Kafka, sonhador insubmisso. Trad.: Gabriel Cohn. RJ: Azougue Editorial, 2005.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica. Ensaio sobre guimarães rosa. SP: Cia das Letras, 2008.
- BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Trad.: Marcos Santarrita. 3ª edição. RJ: Editora Objetiva, 1995.
- ALMEIDA, Jorge de. Crítica dialética em Theodor Adorno: música e verdade nos anos 20. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- BOLLE, Willi. grandesertão.br: o romance de formação do Brasil. Coleção espírito crítico. SP: Duas Cidades/Editora 34, 2004.
- OEHLER, Dolf. Terrenos vulcânicos. Trad.: Samuel Titan Jr e outros. SP: Cosac e Naify, 2004.
- AUERBACH, Erich. Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica. Org: Davi Arriguci Jr e Samuel Titan Jr. Coleção Espírito Crítico. Trad.: Samuel Titan Jr e José Marcos Mariani de Macedo. SP: Duas Cidades/Editora 34, 2007.

15. TEORIAS DO POEMA (PROGRAMA, EXPERIMENTO, INVENÇÃO)

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Tendo como referências textos das literaturas em língua portuguesa, estudo das teorias sobre o poema seja como processo formativo, seja como projeto programado, seja como resultado de aplicação de procedimentos e de técnicas, seja como atendimento a expectativas categóricas (adequação a normas de gênero), seja como ruptura de sistema

Bibliografia

- ALONSO, Amado. Matéria y forma em poesia. Madrid, Gredos, 1965.
- ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
- AUERBACH, Erich. Mímesis: A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Sperber. São Paulo; Perspectiva, 1971.
- BOUSOÑO, Carlos. Teoría de la Expresión Poética. Madrid: Gredos, 1966.
- BURKE, Kenneth. Teoria da Forma Literária. Trad. José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1969.
- DAICHES, David. "Forma e Imaginação". Posições da Crítica em Face da Literatura. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1967.
- JAKOBSON, Roman. Six leçons sur le son et le sens. Paris, Minuit, 1976.
- LEVIN, Samuel R. ? Estruturas Lingüísticas em Poesia. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.
- LOTMAN, Iouri. Structure du texte artistique. Paris, Gallimard, 1970.
- PAREYSON, Luigi. Conversazioni di Estética. Milano: U. Mursia & C., 1966.
- PAZ, Octavio. El Arco y la Lira. México: Fondo de Cultura Económica, 1972.
- SEWELL, Elizabeth. The Structure of Poetry. London: Routledge & Kegan Paul, 1962.

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da Poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.

TINIANOV, Iuri. El Problema de la Lengua poética. Trad. Ana Luisa Poljak. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972.

16. TRAÇOS DA NARRATIVA PICARESCA IBÉRICA NA LITERATURA BRASILEIRA

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

A disciplina, mediante a análise de obras picarescas da literatura espanhola e romances brasileiros, procurará enfocar seus protagonistas no intuito de estabelecer paralelos entre ambos e também as semelhanças e diferenças entre as duas modalidades narrativas em apreço.

Bibliografia

ALMEIDA, Manuel Antonio de. Memórias de um sargento de milícias. Ed. crítica de Cecília de Lara. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 23. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

ANTONIO, João. Malagueta, perus e bacanaço. São Paulo: Ática, 1987.

ANTUNES, Letizia Zini. Atualidades do Lazarillo. Revista de Letras. Assis, Universidade Estadual Paulista UNESP, 21: 7579, 1981.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem (Caracterização das Memórias de um sargento de milícias). Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Universidade de São Paulo, 8: 6789, 1970.

GONZALEZ, Mario Miguel. O romance picaresco. São Paulo: Ática, 1988.

_____. A saga do antiherói: estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

MILTON, Heloisa Costa. A picaresca espanhola e "Macunaíma" de Mário de Andrade. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FFLCHUSP, 1986.

PALMAFERREIRA, João. Do pícaro na literatura portuguesa. 1. ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1981.

REY, Marcos. Memórias de um gigolô. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.

_____. Malditos paulistas: romance policial picaresco. São Paulo: Ática, 1980.

RICO, Francisco. La novela picaresca y el punto de vista. 3. ed. Barcelona: Seix Barral, 1982.

SAN MIGUEL, Ángel. Sentido y estructura del "Guzmán de Alfarache" de Mateo Alemán. Madrid: Gredos, 1971.

TORERO, José Roberto. Galantes memórias e admiráveis aventuras do virtuoso Conselheiro Gomes, o Chalaça. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

VALBUENA Y PRAT, Ángel. La novela picaresca española. 3. ed. Madrid: Aguilar, 1956.

17. VOZES FEMININAS DA LITERATURA PORTUGUESA, DA DÉCADA DE 60 À

CONTEMPORANIEDADE

Créditos: 08 Carga Horária: 120 HORAS VALOR DO CRÉDITO = 15 HORAS

Ementa

Estudo das ficcionistas Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho e Filomena Cabral, procurando estabelecer algumas coordenadas da ficção portuguesa a partir da década de

60, principalmente a busca da autenticidade do ser no universo da modernidade, sob a ótica da mulher e sua particular experiência do mundo

Bibliografia

ARNAULT, A.P. PostModernismo no Romance Português Contemporâneo. Porto: Almedina, 2002.

BARTHES R. O Prazer do Texto. SP: Perspectiva, 1996.

BOOTH, W. C. A Rhetoric of Irony. Chicago: The University of Chicago Press, 1975.

BOTELHO, F. Xerazade e os Outros. Lisboa: Bertrand, 1964.

_____ Terra sem Música. Lisboa: Bertrand, 1969.

_____ Lourenço é Nome de Jogral. Lisboa: Bertrand, 1971.

CABRAL, F. Ouro, Honor, Corsários, Ilusiones. Lisboa: Difel, 2000.

_____ Viagem, Memória e Sertão. Lisboa: Difel, 2000.

_____ Ornato Cantabile. Porto: Fólio Edições, 2007.

CARVALHO, M. J. Tanta gente Mariana. Lisboa: EuropaAmérica, 1988.

_____ As Palavras Poupadas. Lisboa: EuropaAmérica, 1988.

_____ Paisagem sem Barcos. Lisboa: EuropaAmérica, 1990.

FLORY, S. F. V. O Leitor e o Labirinto. Marília: Unimar, SP: Arte& Ciência, 1997.

BARTHES Roland. O Prazer do Texto. SP: Perspectiva, 1996.

BOOTH, Wayne C. A Rhetoric of Irony. Chicago: The University of Chicago Press, 1975.

FLORY, Suely F. Villibor. O Leitor e o Labirinto. Marília: Unimar, SP: Arte& Ciência, 1997.

HUTCHEON, Linda. Uma Teoria da Parodia. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. Teoria e Política da Ironia.. Trad. Julio Jeha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

LUKACS, G. Teoria do Romance. SP: Ed. 34, 2000.

SCHMIDT, S. P. Gênero e História no Romance Português Contemporâneo. Porto Alegre: EdiPucRS, 2000.

18. LITERATURA E IMPRENSA PERIÓDICA: BRASIL, PORTUGAL E PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (SÉCULOS XIX E XX)

Ementa:

O curso visa a examinar relações que se estabelecem entre imprensa periódica e literatura produzida em Portugal, Brasil e nos país africanos de língua portuguesa nos séculos XIX e XX, tendo em vista considerar o diálogo cultural viabilizado pela crescente publicação de jornais e revistas, a divulgação de novos autores que neles se registra, bem como a ampliação do público leitor no mundo de língua portuguesa.

Módulo I – DRA. ELZA MINÉ

1. Literatura e imprensa periódica: Brasil e Portugal (1870-1900).

2. Leituras de jornal: o folhetim, a crônica e as colaborações de correspondentes estrangeiros

3. Presença da Geração de 70 na imprensa carioca (1875-1900)

4. Eça de Queirós nas páginas da Gazeta de Notícias

5. Direcionamentos e especificidades das colaborações queirosianas enviadas para o Brasil

6. A voga das revistas ilustradas. Revistas publicadas em Nova Iorque e Paris, respectivamente, para circulação no mundo de língua portuguesa: O Novo Mundo, José Carlos Rodrigues (1880-1889), e A Ilustração, Mariano Pina (1880, 1889)

Módulo II – DRA. TANIA MACEDO

1. Literatura e imprensa periódica: a relação entre países africanos de língua portuguesa e o Brasil (séculos XIX e XX)
2. Os intelectuais africanos, o periodismo literário e o surgimento do nacionalismo
3. O Almanach de lembranças lusobrasileiro
4. Cabo Verde: a revista Claridade e a colaboração de autores
5. Angola: revistas Mensagem e Cultura e o modernismo brasileiro
6. Moçambique: o Brado Africano e Charrua

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Marialva. Os donos do Rio. Imprensa, poder e público (1880-1920). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.

BITTENCOURT, Marcelo. Dos jornais às armas (Trajetória da contestação angolana). Lisboa: Vega, 1999.

CHAVES, Rita. A formação do romance angolano. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania; VECCHIA, Rejane (Org.) A kinda e a missanga. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

CORREIA E SILVA, Antônio. Espaços urbanos de Cabo Verde O Tempo das Cidades. Lisboa: CNCDP, 1998.

GOMES, Simone Caputo. Uma recuperação de raiz: Cabo Verde na obra de Daniel Filipe. Cabo Verde: Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco, 1993.

HAMILTON, Russel G. Literatura africana, literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1981.

LUCA, Tania e MARTINS, Ana Luiza: História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

MEYER, Marlise. Folhetim: uma história. São. Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Duração do curso

Para a conclusão do Mestrado, os candidatos terão o prazo máximo de dois anos (24 meses) e o mínimo de um ano e meio (18) meses para integralizar os créditos previstos em cada programa.

- Serão exigidas dos candidatos ao título de Mestre, freqüência de 85% e aprovação em todas as disciplinas e atividades programadas, proficiência em um idioma estrangeiro, aprovação em Exame de Qualificação e aprovação na defesa e apresentação pública de Dissertação.

OBS: O candidato poderá requerer prorrogação de 6 (seis) meses, com o respectivo termo aditivo ao Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, para a conclusão e apresentação da Dissertação, ouvido o professor orientador ou a Sub Comissão da Pós-graduação (SCPG) .